

Perguntas para a reflexão pessoal

Como me senti quando tive a oportunidade de experimentar a cruz? Pude meter a cruz de Cristo nesse episódio da minha vida? Agora que estou no caminho do Senhor, até onde me sacrificarei para O seguir? Confio na promessa de encontrar a vida eterna ao deixar tudo, até eu mesmo/a, por Ele?

3 – ORAÇÃO (Oratio)

Que lhe respondo ao Senhor que me fala através do texto?

“Tenho medo, Senhor, de dizer SIM. Até onde me conduzirá?”

Tenho medo de assinar ao fundo da folha em branco.

Tenho medo do sim que reclama outros sim.

Medo de dar-Te a mão: na Tua mão a prendes.

Medo de encontrar Teus olhos: Tu és um sedutor.

Medo da Tua exigência: és um Deus ciumento...”

Michel Quoist

4 – CONTEMPLAÇÃO (Contemplatio)

Como interiorizo a mensagem e o ensinamento deste texto?

Senhor, seguir-te é o meu maior desafio, mas temo ao pensar que devo perder a minha vida por ti.

Ajuda-me a entregar-me como Tu o fazes.

5 – PARTILHA (Collatio)

(Quando feito em grupo ou em família)

Que quero partilhar? Cada elemento do grupo ou da família é convidado a partilhar a sua oração. O que mais me marcou no texto? Que senti ao meditar este texto?

6 – AÇÃO (Actio)

Com o que me comprometo? Com o que nos comprometemos?

Procurarei ao longo desta semana, privar-me voluntariamente de algo que goste e em lugar disso realizarei alguma obra boa: visitar um doente ou atender com alegria as necessidades da minha casa; calar um queixume... evitar palavras ou gestos desagradáveis.

“Peço-vos uma renovada fidelidade, que acenda mais o amor a Cristo, que torne mais sacrificada e alegre a vossa entrega, mais humilde o vosso serviço.”

São João Paulo II

Cântico: Se alguém quiser seguir-Me (Laudate 739)

Adaptado: <http://www.lectionautas.com> - <http://www.discipulitos.com>

LECTIO DIVINA - 31 de agosto de 2014 XXII Domingo do Tempo Comum – Ano A

A minha alma tem sede de Vós, meu Deus. Salmo (63).

0 – PREPARAÇÃO (Statio)

Cântico: A pedra que os construtores rejeitaram (Laudate 111)

Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. *Âmen.*

Vem, Espírito Santo! Abre-me o ouvido do coração para que perceba as tuas insinuações mais íntimas, as que me ditas no segredo da minha alma, e faz que as acolha com obediência amorosa, para que seja meu gozo e minha alegria seguir em tudo a tua vontade. Que não invente o caminho por onde hei-de seguir, antes me acompanhe a certeza de que obedeco àquilo que procede de ti. Tu sempre me permites reconhecê-lo pela paz interior que experimento unida a essa obediência.

Angel Moreno

1 – LEITURA: TEXTO BÍBLICO: Mateus 16, 21-27

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo,

Jesus começou a explicar aos seus discípulos que tinha de ir a Jerusalém e sofrer muito da parte dos anciãos, dos príncipes dos sacerdotes e dos escribas; que tinha de ser morto e ressuscitar ao terceiro dia.

Pedro, tomando-O à parte, começou a contestá-l’O, dizendo:

«Deus Te livre de tal, Senhor! Isso não há de acontecer!».

Jesus voltou-Se para Pedro e disse-lhe: «Vai-te daqui, Satanás.

Tu és para mim uma ocasião de escândalo, pois não tens em vista as coisas de Deus, mas dos homens».

Jesus disse então aos seus discípulos:

«Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me. Pois quem quiser salvar a sua vida há de perdê-la; mas quem perder a sua vida por minha causa, há de encontrá-la. Na verdade, que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua vida? Que poderá dar o homem em troca da sua vida? O Filho do homem há de vir na glória de seu Pai, com os seus Anjos, e então dará a cada um segundo as suas obras».

Palavra da salvação.

Que diz o texto? Algumas perguntas para uma leitura mais atenta...

Aonde tinha de ir Jesus? Quem O faria sofrer muito? Que faria Jesus ao terceiro dia? Como repreendeu Pedro a Jesus? Que lhe chamou Jesus a Pedro? Que deve fazer quem quiser ser discípulo de Jesus? Que acontece ao que queira salvar a sua vida? Para que vem o Filho do Homem?

Algumas pistas para compreender o texto...

Pe. Daniel Kerber

O texto do evangelho de hoje continua a profissão de fé de Pedro que líamos no domingo passado.

O texto tem três partes, na primeira Jesus anuncia-lhes que será rejeitado, que o matarão e ressuscitará ao terceiro dia (v. 21). Depois aparece a reação de Pedro que rejeita o que Jesus diz e repreende Jesus, o qual, por sua vez repreende e corrige Pedro (vv.22-23). No final há um ensinamento para todos sobre o que significa ser discípulo (vv. 24-27).

Depois que os discípulos O reconhecem como o Messias (16,16), Jesus ensina-lhes que tipo de Messias é Ele, um Messias que salva pela páscoa, paixão, morte e ressurreição. Na época havia uma expectativa do messias que devia vir, mas muitos esperavam um rei poderoso que expulsasse os romanos da sua terra, e restaurasse a glória de Israel; não obstante, Jesus identifica-se com o justo sofrimento (ver Is 52,13ss) que salva através da sua paixão e da sua cruz.

Pedro, que acabara de confessar a sua fé, agora começa a repreender o próprio Jesus: “Deus Te livre de tal, Senhor! Isso não há de acontecer!”. Pedro está pôr-se como mestre de Jesus e movido sem dúvida pelo afeto que lhe tem, quer evitar-lhe o sofrimento. Porém Jesus é perentório: “Vai-te daqui, Satanás!”. Pedro, que era a “pedra” sobre a qual se edificaria a Igreja, agora é uma “pedra de tropeço” para Jesus, porque não basta ver as coisas com os olhos humanos, é necessário vê-las com os olhos de Deus (v. 23). Literalmente Jesus diz-lhe “vai para trás de mim, Satanás”; Pedro tinha-se posto “adiante”, de alguma maneira como “mestre” que lhe indica a Jesus o que deve fazer, mas Jesus devolve-o ao seu lugar de discípulo, “atrás dele”, como o tinha feito no momento do chamamento (ver 4,19 em que usa as mesmas palavras).

Finalmente, Jesus dirige-se a todos e começa a ensinar-lhes o que significa ser discípulo. Se o mestre caminha rumo à cruz, também o discípulo terá que aprender a negar-se a si mesmo, a não se deixar levar só pelos seus gostos, a esquecer-se de muitas das suas preferências e a assumir sempre que necessário, o peso da vida. Mas Jesus não diz que segui-lo a Ele é uma vida de dor, de cruz... A cruz não é um património exclusivo dos cristãos; a vida a todos reserva momentos de dor, o que ensina Jesus é a levar la cruz. Porque quem não leva a sua própria cruz, está a carrega-la sobre os ombros de outro.

Levar a cruz, significa também entregar a vida, não só nas grandes decisões, mas também no quotidiano das nossas relações e trabalhos. Em definitiva, ser discípulo é viver como Jesus viveu, Ele não entregou a sua vida só na cruz; a sua vida foi uma vida de entrega aos demais, para os servir, até dar a sua vida por todos.

2 – MEDITAÇÃO (*Meditatio*)

Que me diz o Senhor a mim neste texto?

Esta reflexão é tirada do discurso de João Pablo II durante o encontro com jovens na XIII Jornada Mundial da Juventude (1998).

“Sim, a Cruz está inscrita na vida do homem. Querer excluí-la da própria existência é como desejar ignorar a realidade da condição humana. É assim! Quando na família não existe harmonia, quando se tornam duras as dificuldades no estudo, quando os sentimentos não são retribuídos, quando a inserção no mundo do trabalho se torna quase impossível, quando por razões económicas se é obrigado a mortificar o projecto de formar uma família, quando se deve lutar com a doença, a solidão, e quando se corre o risco de ser vítima de um perigoso vazio de valores, não é porventura a Cruz que então vos interpela?

Uma difundida cultura do efémero, que atribui valor só àquilo que parece belo e ao que agrada, quereria fazer-vos acreditar que a Cruz deve ser removida. Esta moda cultural promete sucesso, carreira rápida e afirmação de si a qualquer custo; convida a uma sexualidade vivida sem responsabilidade e a uma existência sem projectos e privada de respeito pelos outros. Abri bem os olhos, caros jovens; este não é o caminho que conduz à alegria e à vida, mas a vereda que precipita no pecado e na morte. Jesus diz: «**Se alguém quiser vir após Mim, renegue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me. Quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, mas quem perder a sua vida por Minha causa, encontrá-la-á**» (Mt 16, 24-25).

Jesus não nos engana. Com a verdade das Suas palavras que soam duras mas encham o coração de paz, revela-nos o segredo da vida autêntica. Ele, ao aceitar a condição e o destino do homem, venceu o pecado e a morte e, ao ressurgir, transformou a Cruz de árvore de morte em árvore de vida. É o Deus conosco. Cristo é o Deus conosco, o Emanuel, que veio compartilhar toda a nossa existência. Não nos deixa sozinhos na cruz. Jesus é o Amor fiel que não abandona e que sabe transformar as noites em auroras de esperança. Se a Cruz for acolhida, gera salvação e proporciona serenidade, como provam tantos bonitos testemunhos de jovens crentes. **Sem Deus, a Cruz esmaga-nos; com Deus, redime-nos e salva-nos**”.